

PROJETO NURC
INQUÉRITO BR/RE Nº 50
BOBINABR/RE Nº 11 PISTA 2 (631 - 1530)
TIPO DE INQUÉRITO : DID
DURAÇÃO : 1.10 minutos
ÁREA 15 -Instituições : Ensino-Igreja
INFORMANTE : Nº60
SEXO -M
IDADE - 35 anos
DATA _ 30/11/77
DOCUMENTADORES : CRISTINA BARROS
ENEIDA MARTINS
GRAVADOR PHILLIPS 4414
CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO - Ruídos ocasionais

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE N° 50

BOBINA BR/RE N° 11 PISTA 2 (631 - 1530)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 1,10 minutos

ÁREA 15 - Instituições : Ensino - Igreja

INFORMANTE : N° 60

SEXO - M

IDADE - 35 anos

DATA - 30/11/77

DOCUMENTADORES : Cristina Barros

Eneida Martins

GRAVADOR PHILLIPS 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO - Ruídos ocasionais.

É, sobre... o ensino que um tema que sempre escolho pra
vocês, eu acho que antes a gente tem que fazer uma colocação
assim de ordem histórica. O ensino brasileiro é... foi muito
conduzido, muito induzido, no início, pela formação dos
jesuítas, quer dizer, foi uma importação direta da tecnologia de
ensino, tecnolo... ensino esse que era fruto era derivado da...
forma moral de conceber a sociedade. Forma moral essa por sua
vez também que estava ao lado de idéias, ao lado de instituições
que precisavam manipular a sociedade. Eu acho a origem do ensino
- eu digo no Brasil porque eu não conheço noutros países, conheço
o Brasil - é uma origem meio escravagista, tanto no ponto de
vista de método como de conteúdo. Claro, a gente não tinha
nenhuma experiência de ensino, nós importamos o que veio, o que
tinha de melhor, a gente não pode negar os maiores humanistas
brasileiro, os maiores... os maiores pensadores, os nossos
homens de decisão de governo, todos eles foram formados por
jesuítas, por padres em geral. Ainda hoje, no Rio, tem aquele
colégio Santa Inácio, lá em Botafogo, onde os pais botam os
filhos lá, ainda tem orgulho de dizer: "Por a... aqui estudou Rui
Barbosa, estudou Castro Alves, estudou não sei quem". Então você

obrigatoriamente, eles se formam depois. Eles têm que passar
obrigatoriamente por lá, porque nós ainda somos a civilização do
canudo e do anelão no dedo, do douto(r). Você vê médicos aí
governadores de Estado, médicos como fazendeiros como industriais.
Por que médico? Porque médico é a profissão do... alta-classe,
Classe A. O problema da Universidade brasileira é um... é uma
soma de todos os problemas: na parte da entrada no meio e na
saída. É em cima, embaixo, no meio, pra todos os lados,
Vou... parar um pouquinho na Universidade, fazer uma...
abordagem sobre o ensino, o começo. Acho que a criança, no Brasil,
começa a estudar de uma forma espetacular, acho que o ensino
primário, até o maternal, até entrar no primeiro ano do primeiro
grau, acho que a maior decepção de uma criança é começar
o que era ginásio no tempo da gente, desculpe se [RISOS]
no meu tempo era ginásio. Então deve ser uma decepção
terrível, porque a criança, ela começa a participar de uma
sociedade diferente da sua casa, mas cujos objetivos, cuja...
cujo meio não é tão diferente. Ela se sente à vontade, ela cria,
ela aprende, recebe instruções de fora, mas essas instruções ela
as veste uma... entonação própria, então a criança tem

liberdade, decisão, descontração, ela cria, ela inventa, ela
bagunça e aprende. Quando começa a entrar no ensino propriamente
dito que muita gente não considera ensino. Há pais que não botam
o filho no maternal, porque acha que vai perder tempo. Negócio
de (es)ta(r) cortando papelzinho, fazendo desenhinho, isso é
besteira, certo? Quando acaba essa besteira boa, a única que
presta no ensino brasileiro, então a criança se mete a fazer um
tal primário, admissão, não sei se ainda existe, ginásio, científico,
aí começa o tumulto. Começa o menino a estudar sete ou oito
cadeiras, muitas das quais ele não gosta, o cara quer ser, no
futuro, quer ser um biólogo, quer ser... sei lá, um pescador
profissional, vai estudar matemática, geometria, física, não sei
pra quê. Vai fazer medicina e se aprofunda em estudos literários,
em estudos de... é... que estuda os escritores, como é essa parte?
Literatura. (Es)tã certo que deve haver uma formação humanista
geral, básica, correto? pra pessoa saber o nome do seu país, onde
ele fica, pra que é que ele serve, qual é a língua que se fala
nele, isso é importante como base e não existe. Você pega um
professor que obriga o cara a deco... decorar Olavo Bilac nasceu no
ano tal, o pai dele foi tal, a mãe foi tal, Então o cara decora

aquilo tudinho, no fim não entende bulhufas de literatura, não entende nada de literatura. Bem, depois dessa experiência terrível, onde a crian... hoje a juventude mais conscientizada, a juventude forte, viu? Porque esse negócio de dizer que o jovem de hoje não quer nada, eu quando eu fiz vestibular pra Eco... fazer Economia na Federal, eram duzentas vagas, havia oitenta candidatos. Hoje, essas crianças, no Geraldão, não sei quantos mil, suando, numa prensa desgraçada, são quantos? Quinze mil, trinta mil pra cinco mil vagas. E dizer que essa juventude não quer nada, é uma injustiça clamorosa. Mas bem, então o menino termina o cien... já começa o científico preocupado com a profissão. Hoje em dia, o problema a barriga é uma... um termômetro fabuloso da sociedade. Todo mundo vê o pai preocupado em ganhar mais ou em ganhar algum, porque não ganha nenhum, algum dinheiro; então ele já fica preparado ININTELIGÍVEL profissional o que significa? Realização pessoal significa remuneração, custeio de sua manutenção. Então já começa a fazer cursinhos paralelamente ao científico ao segundo grau. Isso é um absurdo! Isso é um absurdo! Eu tenho uma sobrinha que ela estuda no Marista, fazendo segundo científico, terminou agora. Então, como eu dizia, a menina terminou o segundo

ano científico, já está estudando o tal do profissionalizante. Meu Deus do céu, quem é que está errado, quem é que (es)tá doido nessa história? Quer dizer, se faz um curso obrigatório, que faz parte de currículo, não pode entrar na Universidade sem mostrar aquele papel, no entanto precisa fazer outro curso para a pessoa se preparar pra Vestibular, pra Faculdade. Aí eu digo, eu pergunto sem nenhum medo, sem nenhuma... será que isso na... não é uma má intenção programada? Hoje em dia a área que se ganha mais dinheiro é em pré-vestibular. Será que as pessoas responsáveis pelo ensino brasileiro, no Ministério de Educação, sei lá do que diabo for, será que eles não são coniventes com isso, porque eles ganham dinheiro também com o curso de pré-vestibular? Quem são os donos de pré-vestibular aqui em Recife? São professores de Universidade. Professores de nível... de secundário. Por que isso? Porque o profissionalizante já não é o curso normal pra criança não perder tempo, não já ficar... perturbada com problema? Porque o adolescente é um cara descontraído, quer dizer, entre aspas irresponsável, isto é, irresponsável na sua base, não tem responsabilidade de nada. Porque nessa preocupação de fazer o científico, fazer um... um profissionalizante, não sei o quê? Por

quê? Porque ele só entra na... na Faculdade se souber as coisas que precisam ser sabidas. Essas coisas não são ensinadas no curso que ele paga caro no colégio. Então ele vai pagar mais caro ainda no pré-vestibular para subir. E ainda tem mais outra: na Universidade, o que é um pós-graduação? O que é PHD? O que é um...? Tem dois significados: pode ser um aperfeiçoamento e pode ser ensinar o que era preciso ele ter aprendido na Universidade e não foi ensinado. Eu acho que aqui no Brasil a verdade é esta. Porque o curso de Economia que eu fiz a gente estudou tanta coisa, tanto índice, tanto negócio que até hoje não usei nada. Trabalhei dois anos como economista, já trabalhei em projeto, em coisa, hoje em dia fiz Administração me liguei melhor nisso. Mas, o que se aprende lá num... num se usa pra nada. Fernando Mota, não sei se já ouviram falar, o ex-Superintendente da Sudene -morreu já- ele dizia que o economista precisa de duas coisas: bom-senso e regra de três simples. E eu via, na Faculdade, por exemplo, um colega nosso que tinha uma firma próspera, ser reprovado em Contabilidade e ele fazia a escrita da firma. Aí eu pergunto: quem é que está errado? A firma está aí, próspera, tranqüila. Qual é a contabilidade que está errada é a da escola ou a que ele está

fazendo? Professores chegarem em aula e dizer: "Eu não vou ensinar tudo que eu não quero formar concorrentes". Eu dizia: Meu Deus do céu, é uma desonestidade de cima pra baixo, de um lado pro outro. Quer dizer, quem (es)tá, quem é sério nesse negócio? Quem está querendo realmente ensinar? Então essa instituição, o ensino brasileiro, que tem seus méritos, suas histórias, claro que eu não vou criticar coisa boa; a gente critica o que não (es)tá certo. Eu acho que não está certo. Está profundamente errado. O estudante universitário ele é empurrado para fora da escola, ele é expulso todos os dias, é convidado a ir-se embora pela qualidade de ensino, pelos horários estúpidos, certo? pela quantidade de matéria sem necessidade. Existem currículo de escola feito à base de índice de livro. É, no curso de Economia eu tive cadeiras que num... eu não sei, não tem explicação. Então tem macro, micro, valor e formação de preços... (É o diretor geral) Bom, aí se pergunta: "o ensino brasileiro vai mal, os profissionais estão fracos, as pontes estão caindo, as pessoas morrem em cima de uma mesa de operação por gripe, por não sei mais o quê". De quem é a culpa? É de todo mundo, a culpa é nossa. Professor é uma profissão de bico, o professor é um biscateiro, você quer termos regionais é um

biscateiro, como eles dizem, na calçada, é um lavador de carro, sendo que em vez de lavar carro na calçada ele vai... chegar esbaforido na Universidade com quinze minutos de atraso a vinte e a turma está toda revoltada e muitas vezes (es)tá sem jantar ou de manhã cedo, aula de sete e dez, (es)tá sem café, chega o professor, esbaforido lá, reclamando da vida, reclamando do tráfego, reclamando não sei quê lá, porque eu não pude vir hoje, porque não sei mais o quê, eu faltei três dias porque viajei não sei pra onde e... o estudante o que é que tem a ver com isso? Aqui a Universidade Católica paga sessenta cruzeiros por uma hora de aula. Quer dizer, um professor que tem duas... que tem uma cadeira só ganha mil e duzentos cruzeiros por mês, bruto. Recebe líquido mil e cem. Ele dá pra sustentar o quê? Ele vai pescar caranguejo na maré, na... na lama ali. Então, um homem desse ele vem pra a Universidade em... último tempinho que resta pra ele, pra preparar aula, pra corrigir prova, para orientar aluno, porque professor não é chegar lá, dar o recado e se mandar, Depois da aula tem os alunos que têm problemas profissionais, problemas pessoais. Eu acho que o professor deve orientar, escutá-los, conversar com eles. Isso não existe. Por quê? Mã remuneração do professor. O professor,

ele tem empregos noutra canto, a Faculdade é uma forma de o cara se manter atualizado, lendo de vez em quando um livro pra dar uma aula, em contato com as gerações mais novas. É o elixir da juventude, ainda hoje. Agora é aquela sobrinha de tempo, é o resto. Agora e os alunos o que é que têm a ver com isso? Quer dizer: não existe um laboratório de pesquisa, o professor não fica na Universidade. Agora mesmo a turma estava danada comigo, (es)távamos pagando mais uma semana de aula, cinco horas por dia, de sete e dez às onze e vinte porque passei uma semana fora. Aí o aluno pergunta: "Mas, por que é que o senhor viajou"? Eu digo: Pergunte ao governador, ele me mandou pro Rio; o que é que eu posso fazer? Quer dizer, meu emprego, o que sustenta meus filhos, é aqui e não lá. Então fica essa juventude aí doida pra construir; para participar; por problemas institucionais nossos, eles não estão permitidos de pensar, quer dizer, é proibido pensar atualmente. Há certas razões institucionais lógicas que o governo tem que se precaver, claro, está montando um sistema. Isso aí não vamos discutir o mérito, se ele fez assim... é razão dele, ele deve estar certo, mas tá... mas ele não tem condições nem de aprenderem a ser profissionais. Não podem participar, porque realmente a política está interdita para os

estudantes, pra quase todo mundo, né? Por razões que todo mundo conhece, razões históricas, então fica essa juventude aí, cheia de vida, cheia de fogo, de vigor a... bovinamente naquele... naquela moderna do sertanejo, é como um cara deitado numa rede, sol quente, os bichos morrendo e ele esperando que o futuro melhore, esperando que um dia a sua sorte chegará, não é? Porque a cigana disse. Eu não sei que futuro a gente vai ter, porque o brasileiro é muito... tem uma capacidade de sobrevivência incrível, esse negócio do jeitinho, é não, é porque a gente não se aperreia com as coisas, sempre há uma forma, há uma saída. Então o cara sai da Universidade, um discurso que Fernando Mota- eu gosto muito de Fernando Mota- ele fez um discurso uma vez de formatura, numa turma e dizia o seguinte: "Isso aqui num (es)tá terminando nada, vocês estão começando hoje, mostraram, talvez, na Universidade tudo o que vocês não precisavam saber. Então de agora por diante vocês vão ver o que é que precisam saber. Então a vida vai ensinar a vocês". Resultado: começa o profissional sem experiência, sem saber de nada, eles próprios certos que não (es)tão sabendo de nada e terão uma grande decepção mais na frente quando virem que os medalhões também não sabem nada. Aprenderam alguma experiência,

muita gente confunde experiência com tempo de serviço, o cara porque tem quinze anos numa coisa não é... necessariamente ele não tem experiência, ele pode... porque o jumento vive dezenove anos e não vira cavalo por causa disso, não é? Morre jumento com dezenove e meio, com vinte anos e não vira cavalo, nunca virou nem zebra, Então muitos confundem experiência de serviço, então o cara diz: "Não, porque tantos anos que eu estou nisso, tal"; então o inexperiente entra e vê quanta picaretagem, quanto vigarismo tem aí. Quer dizer, a gente formando uma consciência nacional, quer dizer, uma juventude perplexa, não sabem quem... Qual é o certo? Qual é o bom? Qual é o justo, o sadio? Não sabem, não sabem! E olhe, basta um professor conversar, terminou a aula, fica conversando com a turma, pronto, esse cara é ídolo da... deles. Por quê? Porque é um cara que quer escutá-los, é um sujeito que talvez não tenha experiência porque não sistematizou o que aprendeu, mas começou primeiro do que eles, tem mais informações. Pode dizer a eles: "Olha, num caso desses, às vezes, acontece assim, assim, assim..."; Não deixa de ser uma experiência. Então, é isso aí, o ensino eu não sei não. Olha, ou se toma uma decisão rápida ou se faz uma revolução, evolução não resolve, no ensino tem que haver uma

revolução, tem que haver um... um negócio aí de cima pra baixo, de baixo pra cima, de um lado pro outro; violento, e se mudar. Isso não se pode fazer porque o ensino... a estrutura de ensino do país faz parte de sua cultura, então você, talvez, deforma outras partes culturais da sociedade, mas há coisas que podem ser feitas. Criar um sistema, porque não existe sistema de ensino, o ensino é um... um negócio assim... o tempozinho que sobra é o que nós damos para essa juventude, no futuro vamos exigir exigir reconhecimento deles. É uma vergonha um negócio desse. Você dá as sobras do seu tempo, as sobras do seu vigor, as sobras de sua experiência, as sobras da sua... capacidade profissional, porque você não quer que ele seja seu concorrente, no futuro quer que ele venha agradecer. Agradecer um soco na cara. Não tem o que agradecer um negócio desse.

[O sistema de avaliação atual]

O sistema de avaliação é o mais injusto possível. A... na Universidade, vamos falar mais na Universidade porque eu vivo mais dentro lá, a Universidade é fácil de entrar... é difícil entrar. Então o crivo é feito na entrada. Você passou no vestibular, matriculou-se, pode comprar o anel, fazer a beca, ININTELIGÍVEL tudo tranquilo,

porque como vai haver uma avaliação justa, se as aulas são
péssimas? Como vai haver uma avaliação conscienciosa, se o
ensino não é? Como é que eu sou capaz de avaliar justa, eh...
honestamente, se eu não sou capaz de ensinar justa e
honestamente? Não quer dizer que seja por desonestidade minha,
por falta de tempo, por injunções, porque eu tenho outros
empregos e tal, o que me mata minha fome é outro emprego, então
não existe avaliação. Existem duas coisas extremas: ou o
professor que deixa correr: "Bem, vocês vão aprender na vida
mesmo, que se virem, consultem, pesquisem e tal, deixa o barco
correr..." Já dando uma idéia de que ninguém pode orientar ninguém,
está dizendo... demonstrando na prática que num se orienta ninguém,
cada um que se vire, que se dane, ou então aquele professor
traumatizado, complexado... que ou fizeram mal a ele ou ele num
se dá bem com a mulher em casa, sei lá, tem um filho problemático.
Não sei... não sei se vocês assistiram aquele filme "Dez homens
e um dest... e uma sentença". Tem um dos caras que quer condenar
um jovem, onde havia indícios de que ele teria cometido um
crime. Na verdade não tinha, somente porque parecia com o filho
dele que tinha fugido de casa e era hippie. Então o professor dá

nota desta forma. Então a... a grande glória do professor aquele... aquele é terrível, aquele lasca todo mundo. Meu Deus do céu, a gente está ensinando os... as... essas crianças para lascar, Por quê? "Não, porque eu fui lascado". Então não deveria passar à frente, por que aí contradiz a... o... cunho racional do homem

A gente (es)tava falando sobre (...)

☒ Avaliação ☒

☒ Sobre avaliação. Realmente, avaliação é estúpida, avaliação escrita não é uma avaliação, há pessoas que não têm facilidade de escrever, se expressariam melhor oralmente. É... avaliação mais real seria a observação do professor da evolução do aluno. Ma... ele vai... avaliar o quê? de evolução se ele não acompanha? Se ele só chega naquela horinha e depois dá nos calos, se manda? Não é isso? Então avaliação é deficiente, ela é deficiente, ela é deficiente e injusta. É... estimula a fila, estimula a desonestidade, porque tem gente que leva um mês preparando a fila, quando em cinco dias poderia estudar a matéria. Agora ele não pode estudar a matéria porque o professor gosta de "casca de banana", então a fila é mais segura e agora com esse negócio de xerox reduzida... Eu vi ontem uma fila linda! Um

livrinho bem pequenininho, todo... redução de redução. O cara parece que lia com uma lupa. O professor estranhou o cara com uma lupa fazendo prova, né? Aí, realmente, ele (es)tava com uma filazinha bem miudinha. Quer dizer, eles estão... (es)tão desenvolvendo tecnologia. Tem gente que usa relógio ou um papelzinho aqui dentro, roda assim, ou tem um negócio de uma sanfona. É... é espetacular a tecnologia da fila, fruto direto da incompetência do ensino brasileiro de avaliar. Com relação a ambiente: há o... as Universidades, atualmente, bem eu... eu conheço assim aqui a Universidade Católica, a Federal de Pernambuco até o tempo que saí -setenta e um- a FESP, algumas... dessas aqui, uma realmente se preocupa com o ambiente. Quer dizer, a... o planejamento das salas foi muito bem dosado em relação a... tanto as rampas de acesso que são fáceis, como a iluminação, colocação de cadeiras, a colocação do quadro, o sistema de anfiteatro de onde ninguém fica frente de ninguém, mas a maioria não quer nem saber. Ora, se não tem tempo do mais importante, que é assinar, quanto mais... é feito carneiro; aqui tem Universidade que bota mais de cem alunos numa sala. É chato dizer o nome porque... mas, salas completamente sem ININTELIGÍVEL o professor

1 não tem... ninguém tem peito pra isso, não. Precisava ser um
 2 Vicente Celestino, um Silvío Santos pra agüentar ditar três horas
 3 seguidas pra uma sala do tamanho do campo de futebol onde os caras
 4 lá pra ver o quadro tem que usar binóculo. Também as instalações
 5 não são boas, são precárias. Não se investe em material didático,
 6 as bibliotecas são as piores porcarias que tem na Universidade. Os
 7 restaurantes são melhores, o jardim é melhor, a quadra de esporte
 8 é melhor do que as bibliotecas, os laboratórios onde existem
 9 aparelhos que muitas vezes os professores não sabem usar, outros
 10 encaixotados e outros que não funcionam mais, que não se usam
 11 mais. Com relação a... a... ambiente: com esse tal do ensino, eu
 12 não sei se é unificado ou não-unificado, eu procuro não aprender
 13 pra não perturbar meu... meu íntimo. Você numa aula
 14 encontra estudantes de cinco profissões diferentes. Quer dizer,
 15 não se forma uma turma, não se forma um ambiente. Quer dizer, como
 16 treinamento de... sociedade humana, esse... ensino acho... não-
 17 unificado, se não me engano, onde há pessoas que fazem cadeiras
 18 comuns, certo? profissões diferentes. ^{Comun} Então na Católica eu tenho
 19 uma turma de vinte... vinte e dois alunos. Têm cinco eco... de
 20 Economia, quatro de Administração, três de Contabilidade, tem

jornalista, arquiteto. Quer dizer, meu Deus do céu, que grupo humano será feito? Ele disse não, mas a sociedade, os grupos humanos são heterogêneos, mas numa Universidade, não. Ali o objetivo é outro. Então qual é a convivência que eles têm? Nenhuma. Terminou aquela cadeira cada um vai pro seu canto. Próxima cadeira aí serão outras caras, outras profissões diferentes. Então que ambiente, que... homogeneidade haverá nisso? Depois o tipo de aula que deveria ser assim: repartir algo comum em comum. Não existe. O cara com a melhor intenção que chegue lá, dá uma aula boa, com conteúdo tal, ele jamais vai f... por exemplo, fazer trabalho de grupo. Por quê? Porque as pessoas... aquelas pessoas só se encontram naquela horinha, não é nem naquele horário de aulas, é somente naquela cadeira, não se encontram mais, nem no andar. Então, como formar consciência profissional de grupo, de... de trabalho de... coletivo...? Não existe, não tem! Eu não sei como funciona a parte assim de recreação, a parte atlética de... de... teatro não existe porque o ensino com esse negócio de marcar xizinho, estão eliminando definitivamente a criatividade. Teatro é um negócio tipicamente criativo. Eu... eu não conheço teatro em Universidade nenhuma aqui, pode ser que que exista, pode ser

ignorância minha. Mas, teatro, atividade assim, um coral,
 atividades... sei lá..., praticar uma profissão, por exemplo,
 Direito. Se ter um forum particular pra de vez em quando ter
 uns casos e... se exercitar, uns atacam uma idéia, outros
 defendem, isso existe como promoção de fim-de-ano. Então
 eles, quando existe um crime, assim muito hediondo, um crime,
 assim, muito espetacular, uma conversão do "Galeguinho do Cõqui"
 que era um marginal muito... se converteu a... a uma seita aí
 protestante, uma religião protestante, aí pronto. Isso um...
 uns atacam, outros defendem, então, mas um problema assim de
 a... de... de exibicionismo, como norma, quer dizer, o cara
 se exercitar em fazer discurso, se exercitar como... eu digo
 a você, olhe, eu fui interno e no... no nosso, quer dizer
 nos nossos tempos era melhor. Tenho que dizer isso, afinal de
 contas a gente (es)tã ficando velho também, né? Mas, a gente
 exercitava. Nós tínhamos uma aula lá que era só pra o
 sujeito chegar com o discurso, chegar lá mandava brasa, pros
 outros verem se o discursó dele (es)tava bom. É... fazer poesia,
 é... fazer... cantar, uma integração assim pra ver que o
 homem é um negócio completo, o homem não é partes justapostas:

agora é hora do café, estou em casa, então o meu comportamento é doméstico; saí do café vou pra rua, então começa meu comportamento de marginal, dirigindo o carro então vou xingar todo mundo. Então você veja uma vida diária feita de blocos, um ao lado do outro, enquanto que o homem é ele todo na hora do café, na hora do tráfego, na hora da aula. A gente num sente isso. A... as empresas estão abrindo os olhos pra isso agora, tentando fazer com que o... o empregado... então a parte assim recreativa, de integração humana: eu acho engraçado é quando fala na parte profissional, -técnica não é humana, humana é quando é a pessoa ser ela própria, descontraída, não é? E... então é bicho na hora profissional. Na hora da aula não é humano. Humano é depois, assim quando (es)tá brincando, rindo, descontraído. Eu acho muito fraco esse aspecto. Acho que poucos alunos vão pra Universidade... eh... sente como se fosse sua casa, fosse um momento de vida, o lar se transformasse se transportar pra ali. Eles vão cumprir uma obrigação, muitas vezes chata, que eles não gostam e há muita falha, nesse aspecto. Na parte administrativa das escolas esse é um sufoco danado, porque não conseguiram ainda inventar um horário que desse certo. Porque

a parte administrativa funciona na hora que os alunos precisam de informações ou de coisas, num dá certo, porque a pessoa (es)tá lá e não pode atender porque (es)tá ocupada e a gente vê o seguinte: uma... uma Universidade onde a aula vai de sete da noite às dez e meia, quando dá nove horas não se encontra mais ninguém. Se você precisar de um giz, de um apagador, de uma máquina, áudio... apoio audiovisual, ninguém sabe nem o que é isso. A aula é fe... é uma argamassa feita de saliva de giz, mais nada. Você pra arranjar um retroprojeter ou leva de sua casa... Eu vejo muito professor chegar lá com seu... seu cirquinho desmontado embaixo do braço, porque lá não adianta pedir, você leva quinze dias, quando é atendido você não precisa mais. Então eu acho a parte administrativa muito falha, desorganizada. Eu não sei como é que o MEC aceita certas coisas, porque eu não sei como é que essas atas são feitas, o arquivo disso aí ninguém deve encontrar mais nada, nunca. Porque pela aparência externa que a gente vê lá: papel de prova por cima das coisas, envelope, caderneta, entra o professor, sai aluno, um arenga, "minha nota", "minha média", meu não sei o quê, "perdeu", "vou procurar", "vou achar", eu não sei que arquivo existe nisso.

Olhe, se der um arrocho a gente pega os diplomas tudinho hoje, porque ninguém vai achar as provas de quem for universitário. Resultado: quando você precisa tirar um diploma leva cinco meses. Porque pra procurarem, pra você assinar o papel são trinta dias, em branco! Depois disso conta mais cinco ou seis meses pra você receber o diploma. Agora, isso você paga com antecipação seiscentos cruzeiros de taxa, assina um negócio em branco, que não é uma boa, basta escrever qualquer besteira lá em cima você vai em cana e recebe seis meses depois o seu diploma, o seu papel provando que você passou pela Universidade.

[A diferença entra SUPERPOSIÇÃO]

Sim, fa... fazendo uma comparação entre a Universidade de quando nós passamos por lá e como é hoje, olhe, eu, honestamente, eu nunca fiz... fiz uma apreciação assim, nunca me aprofundei, mas superficialmente eu num vejo diferença. Talvez, a diferença que existe nos currículos, mas a desorganização continua a mesma, porque são currículos inventados, eh... talvez até influenciado por manchete de jornal. Chega um professor aí de fora e dá uma aula sobre... sei lá. "Alquimia Peremptória do Direito Consuetudinário". O cara não sabe nem o que é isso. Pronto; pode

olhar, no próximo semestre é uma cadeira na Universidade. Quer dizer, não existe assim, não se forma profissional pra nossa realidade. Você estuda, por exemplo, curso de Administração, o currículo de Administração é oitenta por cento pra economista. De... o nego sai com aquelas pinceladinhos... organograma pronto. Soube fazer organograma é administrador, ou qualquer tipo de grama aí. Tem um bocado na família. Então, eu não vejo muita diferença, não. Os horários são os mesmos, as deficiências de professores são as mesmas, professor chegar atrasado, não vir, presença, exigência de presença, ou assinado ou por chamada é a mesma coisa de antes, os tipos de prova é a mesma coisa, experiência as mesmas coisas. Hoje, ganhou corpo, um pouco mais, os trabalhos de grupo, porque realmente são com... agora o trabalho de grupo é um negócio, não é uma acusação, pode ser até um exame de consciência meu, há muitas vezes trabalho de grupo é uma forma de matar o tempo. Aí geram dois crimes: um porque desmoraliza, eh... desgasta uma técnica que existe de fazer as pessoas produzirem coletivamente, porque o cara por mais imaginação que tenha, se somar as idéias dele com outro, vão aparecer idéias novas. Mas, muita gente usa trabalho de

grupo, e eu já senti isso no curso intensivo que eu dei uma vez aqui na Fazenda, o professor... eu... uma técnica lá de grupo, um certo tipo de... de audiência de comissão. Quando fui fazer, todo mundo começou a rir. Eu digo: "Puxa, que... o que é que tem engraçado aqui?" Aí eu... eu... até hoje eu... eu ensino desde dezanove anos de idade. Ensino, não. Falo na frente de... de alunos. Desde de dezanove anos de idade me acostumei a não me... nunca criei um caso, nunca discuti com aluno, nunca tive uma discussão com aluno. Me acostumei a... a... sei lá, impor um respeito com base no respeito que eu tenho para com eles. E a turma começou a achar graça, eu acho graça também, pelo menos para não ser diferente, e acho graça também e: "Pô, qual é a graça? Eu preciso saber, pode ser até que mereça uma gargalhada, né?" "Não, é porque essa técnica aí o professor anterior usou." E numa cadeira em que não cabia aquilo por hipótese alguma. Agora, minha situação é difícil. De... primeiro provar a eles que funciona o negócio: "Vamos fazer mais uma experiência, funciona. É porque, talvez, o professor (es)tava cansado". Então vem aquela desculpa amarela. A gente não pode dizer, por questão de ética profissional - que eu acho que devia ser abolida,

ética profissional é um mal, porque se descoberta muita
incompetência, muita desonestidade por causa disso, mas deixa
prá lá não fui eu que inventei isso. Aí dizia não... não ter
a coragem de dizer diretamente: olha essa técnica não se usa
pra esse tipo de... de experiência. O sujeito não pode...
Contabilidade, você não pode fazer uma conferência sobre
lançamentos. Como é que pode? Você pode fazer trabalho de grupo
sobre Contabilidade, fazer um balanço conjuntamente e tal,
mas daí a fazer um... um... apresentar um trabalho pra
debater, isso nun dá certo, tem que ser outro tipo de técnica.
Então... trabalho de grupo desgastado. Hoje, como eu (es)tava
dizendo, a comparação, o que eu vejo diferente é isso: se usa
mais trabalho de grupo, há uma conscientização um pouco melhor
para metodologia, para pedagogia do ensino, para não se cansar
muito os alunos, isso levou a uma congestão de meios é...
substituindo fins, tem gente que dá aula, verdadeiro show de
equipamentos de audiovisual, eu acho que cansa, uma pessoa usar
quatro, cinco tipos de técnicas numa aula só, tenho a impressão
que é uma exibição que prejudica o conteúdo. Então se troca o que
é método, o que é meio passa a ser fim, então o objetivo na

hora tem que demonstrar e, às vezes, tem cara que se orgulha disso: "Hoje eu usei retroprojektor, projetor de slide, filme, transparência, álbum seriado", num sei mais o quê. Eu digo: "Nossa Senhora, e como é que você aguenta um negócio desse?" Enquanto deveria ser facilitação sem tirar do aluno um esforço mínimo de trabalho, de criatividade, porque se você dá tudo prontinho, não precisa aula. Faz feito (es)tão vendendo aí maleta. E... é... um curso universitário em maleta. Você recebe uma maletinha com os cassetes, com os livros, os livros já vêm copiando o maternal, uma instrução programada, aquela folhinha serrilhada que você já faz exercícios ali depois de cada aula. Então, o maternal na Uni... na Universidade. O povo pega essa maleta manda pra cada um, o cara mandou as folhas certinho, manda o diploma pra ele pelo correio com porte pago ou a pagar, depende do contrato firmado antes. Ninguém precisa mais fazer força, raciocinar.

['Você poderia falar de Igreja?]

Eu sou meio suspeito (risos) ^{ona} ora falar de igreja porque eu fui seminarista dez anos, mas não é não. Eu posso tran... eu já superei assim a... alguns traumas, algumas crises e já

tenho uma certa condição de... olhe, Igreja... vou falar de
uma forma bem genérica, como anseio de uma sociedade por algo
misterioso, por algo que está acima. Quando, na grande depressão
dos Estados Unidos, quando o povo estava deprimido, o país ia
mal e a sociedade sabia disso, cresceu o índice de suicídio,
pessoas abúlicas, o maior... as impre... ninguém ia, os
operários tudo sem vontade de trabalhar, nervosos, problemas
cardíacos, então surgiu, a ... surgiu aquele instinto de
Super-Homem, o Super-Asa, o Super-América, o Flash Gordon, então
tipos que indicavam possibilidade de vencer qualquer obstáculo,
mesmo usando forças que não existem aqui. Isso é uma... uma
prova, digo muito, não é inconteste, mas é um indício muito forte
de que o homem tem necessidade de reconhecer, não necessidade de
reconhecer, ele sabe que existe algo acima e além dele. Uma
prova disso é que não existe nenhuma tribo no mundo, nenhum
ajuntamento de pessoas com personalidade própria que não tenha
uma crença, que não tenha assim, não vou discutir aí o problema
de três e um, um e três, Alah, Maomé, Buda, Virgem ININTELIGÍVEL
o diabo, dê o nome que der: Lua, Sol, Jurupari, Tupã, o nome
não interessa, a sociedade... o homem tem necessidade, tem um

anseio acima de. Há uma espécie de uma atração extra que ele conhece. Não vou dizer que é espiritual, que é... é não material, não vivido, não experimentada ainda. Então, a partir daí se formam os grupos, porque o homem é um animal social, quando você toca violão, descobre que seu vizinho toca também, fatalmente vão fazer uma seresta juntos, daqui a pouco haverá um grupo tocando violão. Se você gosta de borboletas de asa amarela e olhinho azul, no dia que você descobrir que tem uma pessoa que gosta disso, aí você vai formar um grupo de gente, de borboletas de a... asas amarelas e olhos azuis. Puxa, tudo o homem quer, sabe, ele se junta com outros. Sente prazer em dividir isso com outras pessoas, botar um nome na associação, criar uma farda, criar um distintivo, um alogan, um carimbo, um selo. Num seria diferente na religião. Então, as religiões, o que é que são? Um ajuntamento de pessoas que têm as crenças semelhantes, muitas vezes foram seduzidas para pensar daquela forma, aí é outro problema que acontece também num clube, não é? Eu sou torcedor do Náutico, no dia em que eu entrar pra jogar no... pelo Sport com a camisa do Náutico, vão me meter o cacete, não é? Não vou... não vão me deixar entrar. Então,

cada um tem a sua cor, os seus símbolos; o homem precisa disso. Até a Klux-Klux-Klan tem farda, né? Apesar de ser uma entidade é... misteriosa, fora de lei, mas tem até farda e usa os símbolos do fogo, triângulo pegando fogo, uma roda, sei lá. Então a religião não podia ser diferente, quer dizer, o homem tem esse anseio, todos os homens têm e de acordo com o seu pensamento, você forma uma... se baixasse um decreto, hoje hoje, universal e todo mundo atendesse, todos farão, praticarão sua religião isoladamente, em casa então no primeiro dia ia pro banheiro lá fazer minha oração e tal, cantando de cabeça pra baixo, sei lá, como, mas um dia descobria que o vizinho fazia do mesmo jeito, pronto: (es)tava formada a primeira Igreja, já, de novo. Então, a Igreja é um... é um fato, um fenômeno social, congrega pessoas que pensam da mesma forma em termos de crenças religiosas, espiritual, aí vêm as... os estatutos, os regulamentos, confessar tantas vezes por ano ou comungar ou ir para o Culto dia de sábado, ou não trabalhar no sábado, ou só andar tantos metros, ou sei lá, manter a castidade, não manter, ter só uma mulher, ter muitas: esse é mais interessante, vocês não concordam, tenho certeza... Então... então se forma

aquela... então os ritos, cada religião tem um rito diferente. Por quê? Porque aquelas pessoas gostam daquilo. Do incenso, barretinho na cabeça no... do... do judeu, a Tora, não sei mais o quê. O Protestante tem... então o que é mais despido assim de... de aparências se prendem mais à palavra, não é isso? A pregação, a transmissão de crenças, ela (es)tá feita a Igreja, há outras... outros dados que entram aí na formação desse bolo, outros ingredientes, um pouco mais de fermento, um pouco mais de massa, né? Aí o negócio incha, aí você vê religiões e Igrejas como a Católica, por exemplo, verdadeiras potências mundiais por força de sua organização, por força de ela ter sido aliada dos reis, quer dizer, inclusive você sabe que os Papas e Bispos eram nomeados pelos governantes. Havia uma batalha muito sangrenta, um general voltava coberto de glórias, era nomeado bispo tranquilamente. O celibato católico, hoje em dia, já... não foi celibato, não. Esses caras eram casados, muitas vezes, não são monocasados, eram policasados, era feito bispo, quer dizer, era uma... forma de prestar homenagem a uma pessoa, agora de Bispo pra Papa é só questão política de... cada religião tem suas políticas também, que é um fato humano né?

Agora tem o seu lado positivo, correto, tranqüilo, se isso bota no céu ou não bota, eu não sei; se bota no inferno ou não bota, eu não sei. Acho que existe um consenso humano básico de honestidade, de vergonha na cara. E as religiões (es)tão aí, as Igrejas (es)tão aí, cada uma com seus nomes e... crises, não sei mais o quê. Não tem crise coisa nenhuma, (es)tá mudando, só. Os tempos mudam, os padres não usam mais batina, andam de calça e paletô; os pastores já não sacodem mais pedras no teto das Igrejas Católicas, como eu já vi: na hora de começar o rito, eu morava aqui em Abreu e Lima, no ano em que morei lá, começava o rito Católico, então o Protestante abria o alto-falante dele na maior altura, aí o padre se zangava (es)tava falando sobre a caridade - "... devemos compreender os irmãos, ouvi-los, respeitar seus cultos..." respeitar isso, respeitar aquilo, mas vamos sacudir pedra naquele safado que ele (es)tá... botou o alto-falante direto pro lado de cá. Então, em nome da "Santa Caridade", o pau quebrava, era pedrada. Então, a gente ia com aquele ININTELIGÍVEL vamos quebrar, vamo(s) arrasar porque ele está prejudicando nossa fé. Santo Deus, e... os dois falando caridade.

[Você podia falar da hierarquia de cargos...]

Na Igreja?

[... na religião Católica?]

É outro fato natural. Aí eu vou olhar sob o prisma de administração. Todo grupo humano, ele só se junta por um objetivo, até um ajuntamento na calçada, que sociologicamente não chega a ser uma sociedade, um grupo, (Não sei os nomes técnicos), mas só se junta cinco pessoas na calçada por um motivo: ou tem uma pessoa caída, ou umap... um cachorro mordeu uma pessoa, uma pessoa mordeu um cachorro, aí junta muito mais gente, uma batida. Tem um objetivo, um agrupamento humano. Se esse objetivo, quanto mais duradouro ele for, quanto mais necessário for à sobrevivência da sociedade, então começa a se formarem eh... aparece um líder naturalmente, de uma liderança espontânea, casual, ou mesmo um líder formado, certo, um líder feito, como de ligas camponesas, de guerrilha urbana ou o contrário. Aparece aquela cara, começa a comandar. Ora, ele começa a comandar, as pessoas aceitam ou não, e ele vai chegar a um ponto que não vai poder comandar sozinho, vai subdividir tarefas, INAUDÍVEL vai criar subchefias, vai estratificar, vai repartir assim, hierarquicamente, as

funções, responsabilidades. Então, não podia ser diferente na Igreja. Time de futebol -se junta onze cara(s): "vamos fazer uma pelada". "Vam(os) (em)bora". Quem é que manda no time? É o dono da bola, é o cara que INAUDÍVEL. Então vejam bem: então se forma(m) aquelas cadeias, os homens gostam muito de... como eu disse é típico humano, de distinguir o seu grupo dos outros grupos, daí os times terem camisas com cores diferentes, então os próprios cargos muitas vezes são os mesmos numa empresa, noutra, numa religião e noutra, mas a... a tipificação, a... aquela... o desejo de ser diferente, de ser original, que é excelente, prova de que exista racionalidade, que o homem (es)tã vivo, faz com que eles mudem os nomes. Então, a Igreja Católica, por exemplo, a figura máxima -o Papa- que seria o representante, um intermediário ou procurador, o vigário de Jesus Cristo que foi o fundador da Igreja, quer dizer, é o... é o próprio Jesus Cristo que num (es)tã mais aqui, deixou um procurador, uma pessoa no lugar dele, esse Papa é eleito, é escolhido, atualmente, de uma forma política... de interesse da própria religião, de sobrevivência, às vezes não é o cara melhor em termos de religião, de santidade, não sei mais o quê, mas é o cara mais...

melhor. Ele também isso, mas é um cara que se relaciona melhor com os povos. A Igreja, hoje, é um fator, é um catalizador - ela absorve muitos golpes e evita muito conflito. Papa é uma pessoa ouvida ainda. Então, depois dele vêm os Cardeais. São encarregados de departamentos. Lá chama... tem vários nomes: Sagrada Congregação dos Ritos, responsável pela doutrina, responsável pela moral e costumes, responsável pela Inquisição... não. essa não existe mais não, pelo menos oficialmente, tinha encarregado da Inquisição - os Cardeais. O Cardeal é uma honraria, não chega a ser uma... um cargo diferente. O Bispo é. Então, depois do Cardeal vem o Bispo. São caras encarregados da Diocese, então já é uma divisão geográfica e não mais de funções. Você vê: Cada cidade tem um Bispo, dois, dependendo do tamanho de habitantes, os Bispos, então para chegar a Bispo ainda tem várias gradações... em termos assim, administrativos, depois dos Bispos viriam os Padres, encarregados das paróquias, porque cada Diocese, por exemplo, a Diocese de Olinda e Recife é uma Diocese grande, um Bispo, dois, três, cinco não daria conta, então ele tem representantes em várias... vários locais, vários agrupamentos de pessoa. São os Párocos os Padres. Mas, de Padre a Bispo existem

uns cargos intermediários, burocráticos, de honraria também, Tem o mons... o cônego e o monsenhor, intermediariamente. Isso você pensando assim: a Igreja numa forma eh... secular, isto é, porque sabe, existe um clero secular e o clero... clero regular. Existem padres e ~~frades~~ frades, homens e mulheres que se dedicam a um tipo de vida fora da sociedade, muitas vezes prestando serviço a essa sociedade, mas que não entram nessa hierarquia. Muitos deles são convocados a Bispos chamados de Congregações Religiosas de Ordens, etc.

[INAUDÍVEL]

Essa é a hierarquia da Igreja. Outras religiões eu não conheço, não. Lá... a Protestante eles têm o Pastor, parece-me que tem alguns diáconos, quer dizer, na Igreja Católica, o diácono é mais uma... uma fase de formação. O cara começa seminarista, hoje em dia não existe mais seminários menor, eles só aceitam pessoas já universitária que saibam o que querem, não o meu caso, fui pro Seminário com nove anos de idade, fiz dez anos lá, no admisão. Me pergunte porque eu fui, eu não sei. Eu queria, não vou dizer que fui a pulso, também. Não posso ser injusto. Queria, achava bacana, tinha muito jogo, muito estudo, tinha uma piscina

no colégio, muitas qualidades de jogos que eu nunca tinha visto, achei bacana.. Quer dizer, enquanto minha vida foi estudar, jogar, me divertir, matar o tempo, tudo bem. Quando começaram a surgir os problemas para os quais não havia respostas concretas, não havia soluções concretas, negócios de "não, espere lá". Falava "não, qual é a solução concreta no caso? Não tem?" Então caí fora.

[E como você nomeava as partes de uma Igreja e o material usado nos rituais?]

Os rituais, na Igreja Católica, são muito ricos, eles copiaram muitas coisas dos orientais, o ocidental não é muito de eh... ritualização. O ocidental é muito pragmático, muito influenciado pelo racionalismo francês e, hoje em dia, pelo pragmatismo americano. Agora, o oriental não. O oriental, você veja, até em missões diplomáticas pra discutir coisas com chineses, japoneses, leva semanas e meses, eles escutam a mesma coisa dez vezes, eles voltam, se reúnem, eles têm, assim, uma... uma sensação de eternidade muito grande, eles não tem pressa. Já nós ocidentais somos mais velozes, menos preocupados com as formas. Então os ritos ocidentais, a Igreja Católica foi o que mais absorveu ritos orientais. Então havi...havia aquelas, para

cumprimento de normas da própria instituição, a missa, a sagração ou ordenação de Padres ou Bispos ou Papa mesmo, a história da fumacinha branca, a fumacinha preta. Quer dizer, um código pra todo mundo ficar alegre: "A fumacinha branca! Já tem Papa nomeado!" Enquanto não chegam a uma conclusão lá da nomeação, sai uma fumaça preta. Eles queimam folha molhada. Quando tem Papa já, eles queimam folha seca e parece que a fumaça sai branca. Tem uma história dessa aí. Então os ritos se prendem a cumprimento de obrigações da Igreja ou a... lembranças de fases do ano. Então, todo ano se comemora as mesmas coisas. Você vê: o Natal devia ser em janeiro e não em dezembro, que é o nascimento de Cristo, no caso, o fundador da Igreja, devia ser comemorado no começo, mas o ano litúrgico não coincide com o ano civil, então realmente começa com o nascimento, não é isso? O menino nasce, crece, vai por aí a fora, então têm aquelas várias festas: No dia que Cristo foi-se embora, no dia que o Espírito Santo desceu, no dia que Nossa Senhora foi-se embora, no dia que... Então os ritos acompanham esse ano litúrgico, revivendo a vida do fundador. Isso se reveste de... de atos, se reveste de... aparências, como uso de incensos, velas, é... o círio pascal, a... aqueles

instrumentos, como por exemplo, o turíbulo, aquele negócio de sacudir, cheio de brasinha que botam o incenso ali pra incensar; a naveta que era uma... uma navezinha, o nome (es)tã dizendo, onde se carrega o incenso; os componentes da missa, então tem a... as vestimentas, todas elas eh... vestimentas romanas, aquele negócio que o Padre usa por cima de tudo, hoje em dia eles estão usando um negócio oriental, aquele... só tem o pescoço aberto... caído assim, feito uma grande a... feito um grande manto fechado, mas antigamente ele usava uma casula que era uma... uma coisa que tinha frente e costa, não tem lados, uma... abertura em cima. Aquilo ali era um negócio que os romanos usavam... os romanos usavam para evitar chuva. Casulo é casinha, é uma proteção contra ...agora, por que é que se usa aquilo na missa, eu não sei a razão histórica. Então o que... olhando des... de trás pra frente, que ele veste ao contrário, né? O último que a gente vê é a casula, por cima, ou aquele manto, eu não me lembro mais o nome, aquele por cima, depois vem a estola, que é um negócio também usado, era usado para, tenho a impressão, para significar famílias ou diversidades de classe social. Hoje em dia se usa estola é um... um decorativo que nas sen... que as mulheres parece

que usam estola de arminho, não sei mais o quê, não é? A estola é o símbolo sacerdotal realmente. Aquilo realmente significa a... você pode olhar, o padre pode fazer... pode dispensar qualquer roupa de qualquer cerimônia, a estola ele não dispensa, a não ser em casos de crise mesmo. Pluvial é aquela camisa branca. Branco. Realmente é uma camisola, que é até os pés, manga comprida, ataca aqui, poucos deles usam mais. Pluvial, o nome (es)tá dizendo, também era pra chuva, branco, normalmente significando a... a pureza de intenções. Deus queira que seja mesmo. O Manípulo é um negocinho pendurado que tem aqui, antigamente era... os romanos usavam pra enxugar o rosto. Era uma espécie de lenço. Manípulo porque é usado na mão. Então aquela coisinha pendurada aqui pra... porque eles usam isso, eu não sei. O cingulo, que era um cordão que amarrava o pluvi... o pluvial, não. Amarrava, não, não é pluvial o nome daquela veste branca, é..., não lembro agora. Então eles amarravam com o cingulo, um cordão na cintura, que entre os judeus signi... era o símbolo da castidade porque a função sexual, dizem que a base são os rins, então apertando aqui, fechando aqui, significa eh... uma intenção, pelo menos velada, não oculta, de manter a... a abstinência sexual, porque a

Igreja Católica ainda continua com seus Padres. Isso as
vestimentas. Aquela... aparência, por exemplo, a coisinha de
guardar hóstia, a... âmbula, a bênção solene que ostenta a
hóstia, num... num sol feito de ouro com raios -o ostensório. O
nome (es)tã dizendo é pra mostrar. Então tem muitas... a galheta,
coisa que se usa em restaurante. Galhetazinha de o... de... de
azeite, de vinagre, de não sei o quê. Lá usava de vinho e a de
água. Os livros, paramentos, as toalhas. Eh... o altar tem uma
pedra que é a... que é o altar propriamente dito. É uma pedra que
tem dentro, eu não sei mais o que é; é um negócio que vem de
Roma, todo ele tem que ter aquilo. Tem um óleo dentro, um treco...